

PESQUISA QUALITATIVA EM ADMINISTRAÇÃO.

Marcelo Milano Falcão Vieira e Deborah Moraes Zouain (Orgs.). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 224 p. ISBN 85-225-0472-5.

por Claudiani Waiandt (PPGAdm/UFES)

O livro “Pesquisa Qualitativa em Administração” contribui para o aperfeiçoamento da metodologia da pesquisa, abordando questões teóricas e epistemológicas e apresentando diferentes aplicações da pesquisa qualitativa nos estudos em organizações. Em busca desse objetivo, os organizadores dividiram a obra em duas partes: a primeira apresenta uma ampla teoria para compreender a pesquisa qualitativa em administração. A segunda propõe diferentes aplicações dessa abordagem no campo dos estudos organizacionais.

A primeira parte do livro contempla cinco capítulos de diferentes autores que se preocupam com o aperfeiçoamento da pesquisa qualitativa, refletindo sobre a dicotomia objetividade *versus* subjetividade; apontando uma aplicação atual dos seus tipos ideais weberianos; propondo uma leitura distinta de Marx, Bourdieu e Deleuze e ressaltando o método de caráter fenomenológico para aplicação nas pesquisas em ciências da gestão.

No primeiro capítulo, Vieira defende que a utilização de múltiplos métodos de pesquisa e investigação na análise dos fenômenos administrativos e organizacionais pode abrir novos horizontes para a sua compreensão, tentando assim dissolver a dicotomia entre pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. A primeira parte explica os dois tipos de “metanarrativas” no campo da metodologia: a qualitativa e a quantitativa, ressaltando que “por vezes é difícil classificar um método como qualitativo ou quantitativo, uma vez que informações qualitativas podem ser contadas e informações quantitativas podem ser interpretadas” (VIEIRA, 2004, p. 15). Deste modo, o ideal é que os diferentes problemas sejam investigados, de uma maneira complementar, a partir de visões tanto qualitativas como quantitativas. A segunda parte descreve algumas características da pesquisa qualitativa, características essas “geralmente criticadas” por pesquisadores que assumem uma posição dogmática em favor da pesquisa quantitativa, criando e sustentando, assim, uma falsa dicotomia.

No capítulo seguinte, Peci proporciona uma reflexão acerca da limitada classificação objetividade-subjetividade dos estudos organizacionais e apresenta três possibilidades que superam as fronteiras disciplinares e metodológicas impostas por tal (pré)suposição. A autora analisa as contribuições de Michel Foucault e de Bruno Latour, argumentando que esses autores operam, implícita ou explicitamente, a partir da premissa de rejeição da classificação objetividade-subjetividade. A autora finaliza considerando que a principal questão refere-se à superação de fronteiras disciplinares – “mantendo em suspense as organizações sem considerá-las como produtos dados e acabados” – e metodológicas – “o esforço deste tipo de pesquisa pode inserir-se na tentativa de superação do monismo metodológico e abrir espaço para inovação e ousadia em termos de fontes e instrumentos de coleta de dados, assim como de sua apresentação” (PECI, 2004, p. 30).

Alves retoma no terceiro capítulo a discussão sobre o conceito de tipo ideal, aspecto básico da doutrina epistemológica de Max Weber, e a sua importância para os estudos na área de administração, em geral, e de organizacionais, em particular. O autor observa que a concepção de tipo ideal refere-se a “uma construção parcial da realidade em que o pesquisador seleciona um certo número de características, ressalta elementos observados e constrói um todo inteligível entre vários outros possíveis” (ALVES, 2004, p. 52). Assim, Alves debate sobre os tipos de ação social e as formas de dominação legítimas sob a perspectiva weberiana e, em seguida, apresenta uma aplicação da abordagem dos tipos ideais a partir de uma breve descrição do modelo multidimensional de Alves (2002), cuja configuração básica é a organização empresarial do tipo equiparativo-adaptadora que tem como componentes estruturais a liderança com traços carismáticos mitigados, o patriarcado renovador e a burocracia flexível.

No quarto capítulo, Misoczky produz um denso ensaio onde aposta na possibilidade de produzir conhecimento crítico em administração, e, portanto, do reconhecimento da existência de intelectuais orgânicos orientados para a crítica em organizações de ensino e pesquisa em administração. Assim, a autora caracteriza a tradição da pesquisa em estudos organizacionais, criticando-a e apontando três abordagens com potencial para apoiar o desenvolvimento de estudos críticos. Essas abordagens, de bases epistemológicas e metodológicas diferentes compartilham a ênfase nas relações e a preocupação com a emancipação – o materialismo dialético de Marx, a teoria na prática de Bourdieu e a alegria da prática de Deleuze.

Thiry-Cherques apresenta no quinto capítulo um “programa para aplicação” do método fenomenológico às pesquisas em ciências humanas e sociais, com destaque para a pesquisa em ciências da gestão. O autor num primeiro momento sintetiza

a linha metodológica criada por Edmund Husserl a qual agrega diversas contribuições, tanto filosóficas como não-filosóficas. Como resultado, apresenta e esclarece um programa de investigação segundo a orientação fenomenológica com o objetivo de orientar o leitor em suas pesquisas.

A segunda parte do livro composta por mais cinco capítulos trata da apresentação de diversas aplicações da pesquisa qualitativa em administração. Contempla então estudos empíricos que ressaltam a geração de modelos teóricos a partir de estudos de casos múltiplos, o grupo focal como método e análise simbólica da organização e da sociedade, a utilização da construção de desenhos como técnica de coleta de dados, a utilização de métodos qualitativos de pesquisa em comportamento do consumidor, e, as práticas de desenho e implementação de pesquisa empírica sobre aprendizagem tecnológica e inovação industrial.

No sexto capítulo, Jóia indica como os estudos de casos múltiplos podem ser usados para geração de modelos heurísticos úteis aos atuais gestores. Para tanto, o autor realiza uma revisão metodológica de estudos de casos – muito utilizados nas ciências sociais, mas constantemente criticados pela dificuldade em generalizar – e uma reflexão sobre o conceito e modelos de heurística. Por fim, o autor desenvolve uma metodologia para geração de modelos heurísticos de tomada de decisão e resolução de problemas a partir de estudos de casos múltiplos, aplicando-a a casos reais. Na vertente prática, o autor apresenta dois estudos de casos relativos à implantação de empreendimentos G2G (*government-to-government*) e o conseqüente modelo heurístico gerado, relativo à implantação desses processos.

No próximo capítulo, Ruediger e Riccio debatem a utilização dos grupos focais como instrumento de análise qualitativa de alto poder analítico, pois o mesmo caracteriza-se pela possibilidade de intervenção em tempo real no curso da análise e de confrontação das percepções de participantes, em suas similitudes e contradições a respeito de um tema ou grupo de temas relacionados ao objeto de pesquisa. O autor afirma que por meio dessa técnica é possível enfatizar não apenas as percepções individuais, mas também aquela oriunda das interações do coletivo, expressa nas estruturas discursivas e na defesa ou crítica de temas e aspectos relevantes da pesquisa.

Vergara apresenta no antepenúltimo capítulo a técnica de construção de desenhos no contexto da pesquisa qualitativa, de campo e da coleta de dados visuais. A autora afirma que tal técnica é pouco utilizada se comparada a outras técnicas qualitativas, contudo tem mais chance de revelar a subjetividade das pessoas, cuja expressão é bastante limitada pelo uso de palavras orais ou escritas,

e ainda, remete a subjetividade, sempre presente nas interações humanas. Sendo assim, esta técnica pode facilitar a compreensão dos fenômenos organizacionais. A autora aborda ainda, a obtenção de dados por meio de imagens, apresentando outras técnicas de coleta, além da construção de desenhos, fornecendo exemplos de pesquisas. Finalmente, ela indica as limitações dessa técnica e faz algumas considerações sobre a sua utilização.

No penúltimo capítulo, Ayrosa e Sauerbronn orientam, de forma genérica e inicial, a utilização da pesquisa qualitativa em marketing. Assim, discutem o papel da pesquisa como forma de produzir conhecimento e, em seguida, apresentam alguns exemplos de como métodos qualitativos têm sido usados na pesquisa acadêmica em comportamento do consumidor. Nesse intuito, os autores discutem a contestação entre abordagens de natureza dita objetiva e as interpretativas no âmbito da geração do conhecimento científico em sua área específica, concluindo que “é mais seguro admitirmos que a abordagem interpretativo-indutiva não é pior nem melhor que a hipotético-dedutiva, ou mesmo que abordagens qualitativas não são nem melhores nem piores que quantitativas. São apenas diferentes!” (AYROSA; SAUERBRONN, 2004, p. 196).

No último capítulo, Figueiredo relata questões práticas subjacentes ao desenho e contribui no conhecimento das decisões dos pesquisadores qualitativos na área de gestão da aprendizagem tecnológica e inovação industrial. O autor descreve maneiras de combinar certos elementos de desenho e métodos de pesquisa empírica, isto é, questões, estratégias, fontes e tipos de informação, e procedimentos de análise, voltados para a obtenção de evidências empíricas e explicações sobre a realidade da inovação industrial no contexto de uma economia emergente - ou de industrialização recente - como a do Brasil. Figueiredo (2004, p. 220) considera que “cada novo projeto de pesquisa traz novos desafios” e que “cabe ao pesquisador aprimorar as suas habilidades para enfrentá-los de maneira a obter novas evidências que permitam gerar explicações originais, substanciadas e convincentes sobre relacionamento entre as variáveis que está examinando”.

O livro é recomendado para acadêmicos de administração, bem como para áreas afins como psicologia, sociologia, comunicação e economia. Sua contribuição está em fornecer uma reflexão qualificada sobre as diversas questões sobre a metodologia qualitativa e proporcionar subsídios para a compreensão da complexidade dessa abordagem por meio de investigações atuais no contexto organizacional, levando a repensar a presente dicotomia entre a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa nos estudos organizacionais.